

Um estudo da variação prosódica em mirandês / *A study of prosodic variation in Mirandese*

ALBERTO GÓMEZ BAUTISTA
LURDES DE CASTRO MOUTINHO
CLLC, UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Resume: La falta d'investigaciones sobre la prosodia de les llingües romániques en xeneral, y del mirandés, en particular, ta na base del surdimientu d'un proyeutu nel que esti estudiu s'encuadra. Gracias al desendolcu de nueves teunoloxíes, qu'amiesten ferramientes computacionales acionaes pa la recoyida y análisis de la señal de fala, surde, a lo cabero de 1999, el proyeutu AMPER (Atlas Multimedia Prosódicu del Espaciu Románicu). Esti proyeutu parte d'una idea de Michel Contini, presentada orixinalmente en Bilbao en 1991 (Contini, 1992). Aprovechando la esperiencia algamada pol equipu AMPER-POR (proyeutu AMPER pa la llingua portuguesa - PE y PB), coordinada pola segunda autora d'esti artículu, surde la idea d'estudiar la prosodia de la llingua mirandesa siguiendo la mesma metodoloxía del proyeutu AMPER. D'esta miente, n'avientu de 2015, tres l'adautación del corpus y definió un plan de trabayu, entamó la primera d'una serie de recoyíes de *corpus* orales pal estudiu de la prosodia de la llingua mirandesa. L'oxetivu principal d'esti estudiu ye presentar dellos resultaos algamaos a partir de los datos recoyíos en dos puntos representativos de dos de les tres variedaes diatópiques del mirandés, afitae na clasificación de José Leite de Vasconcelos que foi acoyida pola mayoría de los investigadores qu'estudiaron el mirandés. Analizamos equí los puntos más alloñaos pa, en futuros trabayos, dir llendando les estayes nes qu'apaezan diferencies prosódiques y poder contrastar estos datos cola citada clasificación de les variedaes del mirandés.

Pallabres clave: prosódica, fonética acústica, procesamientu computacional, mirandés.

Abstract: The lack of research on the prosody of Romance languages in general, and Mirandese in particular, underlines the emergence of the project which frames this study. Thanks to the development of new technologies, which includes appropriate computational tools for the collection and analysis of speech's signal, at the end of 1999, the AMPER project emerged. This project is based on an idea by Michel Contini, originally presented in Bilbao in 1991 (Contini 1992). Taking advantage of the experience acquired by the AMPER-POR team (AMPER project for the Portuguese language – European Portuguese and Brazilian Portuguese), coordinated by the second author of this article, the idea of studying the prosody of the Mirandese language follows the same methodology as the AMPER project. Thus, in December 2015, after adapting the corpus and defining a work plan, the first of a series of oral corpora collections beginning the study of prosody of Mirandese language. The main objective of this study is to present some results obtained from the data collected in two representative points of the three diatopic varieties of Mirandese, based on the classification of José Leite de Vasconcelos which has been adopted by most researchers



who have been studying Mirandese language. We have analysed the most peripherals points so, in future works, we can delimit the areas where prosody differs and compare these data with the referred classification of Mirandese varieties.

Key words: prosody, acoustic phonetics, computational processing, mirandese language.

1. INTRODUÇÃO

Como é comumente aceite, o mirandês é uma língua românica que faz parte do ramo asturo-leonês. É falada por umas 8.000 pessoas nos concelhos de Miranda do Douro e Vimioso, mas também cultivada entre os mirandeses da diáspora, como por exemplo, em localidades como Lisboa e Porto ou, mesmo, em países como Brasil, França e Canadá, onde existem comunidades de emigrantes mirandeses. Apesar da extensão reduzida do território onde é falado o mirandês, aproximadamente 550 km², tem sido observada uma considerável variação linguística fruto, entre outros fatores, da falta de uma norma consolidada e da situação de diglossia em que está imerso o idioma, desde há vários séculos. Não obstante, em 1999, foi publicada a Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa (COLM) que forneceu ao idioma alguma coesão e unidade ortográfica de que carecia (Ferreira & Raposo, 1999). Por outro lado, a Lei 7/99 promulgada pela Assembleia da República, reconheceu a existência deste idioma e concedeu alguns direitos aos seus falantes, sem que possamos falar, propriamente, de um estatuto de cooficialidade plena.

Em 2015, ancorados no Projeto internacional AMPER (Atlas Multimédia do Espaço Românico), iniciámos os trabalhos de pesquisa sobre a prosódia do mirandês, tendo, para isso, feito, nesse ano, as primeiras recolhas de *corpus* oral, fazendo assim nascer o projeto AMPER-MIR – o AMPER para a língua mirandesa. Estas primeiras recolhas realizaram-se nas localidades de Sendin, San Pedro de la Silba, Paradela, Cicuiro e Speciosa, com o objetivo de incluir as diferentes variedades geolinguísticas do idioma mirandês (Bautista, Coimbra & Moutinho, 2015; Bautista & Moutinho, 2019).

No presente trabalho, seguiu-se a metodologia estabelecida para o Projeto AMPER (*vid.* <http://www.varialing.eu/>), o que permitirá a comparação dos resultados das análises dos dados do mirandês com os obtidos noutras línguas românicas. Para além da constituição de uma base de dados multimédia, já em construção pela instituição Coordenadora deste projeto, a Universidade de Turim, essa comparação das várias línguas românicas entre si é um dos objetivos principais do projeto. Até à data, analisámos parte dos dados recolhidos nas localidades de Sendin, San Pedro de la Silba e Paradela. Cada uma destas localidades corresponde a uma das três variedades que José Leite de Vasconcelos estabeleceu nos seus estudos sobre o mirandês em finais do século XIX (Vasconcelos, 1882, 1884, 1900-1901) e começos do século XX (mirandês raiano,



mirandês central e sendinês). Como ainda atualmente, outros autores, como, por exemplo, Manuela Barros Ferreira, Domingos Raposo ou Amadeu Ferreira (Ferreira & Raposo, 1999; Ferreira, 2010, p. 74-76), entre outros, continuam a referir essas variedades anteriormente estabelecidas por Leite de Vasconcelos, sendo, por isso, também essas as variedades a que nos referiremos.

Com o presente trabalho, e devido às limitações estabelecidas para a apresentação deste estudo, só se mostram neste estudo parte dos resultados obtidos nestas localidades. A pesquisa inclui as modalidades declarativas e interrogativas totais, mas aqui só apresentaremos os que dizem respeito aos enunciados interrogativos, por nos parecer que é esta última que nos permite melhor distinguir variedades.

No estudo intitulado «Aspectos de Geoprosódia no Planalto Mirandês» divulgámos os resultados das análises realizadas para as mesmas estruturas interrogativas que utilizamos no presente estudo, realizadas naquela ocasião por três informantes mulheres das localidades de Sendin, San Pedro de la Silba e Paradela. No referido trabalho registamos diferenças na evolução da curva da F_0 entre o mirandês de Sendin, quando comparado com as outras variedades em análise.

No referido artigo observou-se que:

o movimento da curva melódica no SV, em final de enunciado, tendo em conta as três acentuações em apreço. Podemos observar que o acento léxico não parece influenciar (salvo em algum detalhe) o movimento da curva melódica, em nenhuma das variedades analisadas. Na verdade, constatamos que ao observarmos a figura 3 os movimentos de F_0 aparecem muito semelhantes para as 3 variedades aqui estudadas. Excetua-se a variedade de Sendin que, em duas das acentuações –oxítone e proparoxítone– apresentam um movimento diferenciado das demais. Estes resultados são os expectáveis e aproximam-se, para este tipo de acentuação em final de enunciado, dos movimentos que ocorrem nos enunciados do português (Moutinho & Coimbra, 2014). (Bautista & Moutinho, 2019, p. 37).

Partindo de esta constatação, e tendo em consideração que estamos perante resultados extraídos a partir de um só informante por ponto de inquérito, achamos que seria conveniente recolher mais dados na localidade que parece apresentar mais singularidades em relação às restantes variedades do mirandês por nós estudadas. Essa recolha, que foi efetuada em 2019, permitir-nos-á dispor de mais esses dados para o presente estudo, como veremos mais adiante.

2. OBJETIVO

Sendo o nosso objetivo aprofundar o estudo da prosódia do mirandês, desta vez, decidimos escolher duas das localidades afastadas entre si: Paradela



e Sendin, ambas situadas no Concelho de Miranda do Douro. O *corpus* em análise diz respeito a dois informantes e foi gravado, como acima referido, em 2019. Compararemos esses dados com os dados já obtidos para o mirandês raiano (apenas uma informante mulher de Paradela) aos quais se juntam agora os dados relativos a um informante homem da mesma localidade.

À semelhança do que foi estudado no artigo já referido, «Aspectos de Geoprosódia no Planalto Mirandês», e pelas limitações que este artigo impõe, também já por nós referidas, analisaremos apenas 9 estruturas simples, na modalidade interrogativa. A nossa experiência diz-nos que é esta estrutura que apresenta maior variação entre si, quando comparada com a modalidade declarativa. A análise contempla também as estruturas declarativas que apresentaremos em estudos futuros.

Este comportamento diferente da prosódia no mirandês de Sendin, constatada nas primeiras pesquisas, está em consonância com os dados que conhecemos referentes a diversos estudos, em outros domínios da linguística, onde esta variedade costuma diferenciar-se das restantes variedades mirandesas. O aprofundar da pesquisa mostrar-nos-á se o mesmo acontece no domínio da prosódia.

3. METODOLOGIA DE RECOLHA E ANÁLISE

Os *corpora* são recolhidos no terreno, utilizando um gravador digital Zoom H4n Pro. Após recolha e tratamento prévio do material recolhido, é realizada a análise do sinal acústico com recurso ao programa Praat (programa criado por Paul Boersma e David Weenink, versão de 2018). Para isso, são utilizados, por todas as equipas que fazem a etiquetagem com o referido programa, scripts desenvolvidos para o Projeto, por Albert Rilliard (LIMSI-Paris), em 2008, permitindo etiquetar, manualmente, todas as vogais de cada um dos enunciados e extrair automaticamente os valores de F_0 , duração e intensidade dos segmentos vocálicos etiquetados. Com esta ferramenta, é também possível proceder a um tratamento estatístico automático dos dados o qual permite representações gráficas e aplicações no campo da geoprosódia e da dialectometria (Moutinho *et al.*, 2011; Romano & Contini, 2014). Para o estudo que agora apresentamos, considerámos, então, quatro informantes (um homem e uma mulher em cada ponto de inquérito), sem formação superior, oriundos de dois locais no concelho de Miranda do Douro, Sendin e Paradela, falantes habituais de mirandês. Ambos têm o mirandês como língua materna, todos eles inseridos num contexto em que o mirandês é falado diariamente, embora todos estejam em contato com a língua portuguesa.

Em síntese:



- A mesma metodologia é utilizada por todos os investigadores do AMPER;
- O mesmo corpus é usado para todas as línguas românicas, adaptado, neste caso, para a língua mirandesa, mas incluindo as mesmas estruturas sintáticas;
- Gravação com sinal digital de um número suficiente de repetições (mínimo 6) para que seja possível seleccionar as 3 das melhores repetições para análise;
- Utilização do Praat, no nosso caso (outras equipas que usam o Programa Matlab -*MATrix LABORatory, MathWorks*), para etiquetar as vogais dos vários enunciados;
- Extração automática de três valores de F_0 de cada vogal (inicial, medial e final), energia e duração;
- Cálculo estatístico e representação gráfica dos dados extraídos.

Seguidamente, apresenta-se um exemplo de etiquetagem, em Praat, de um enunciado declarativo com extensão adjetival (13 vogais):

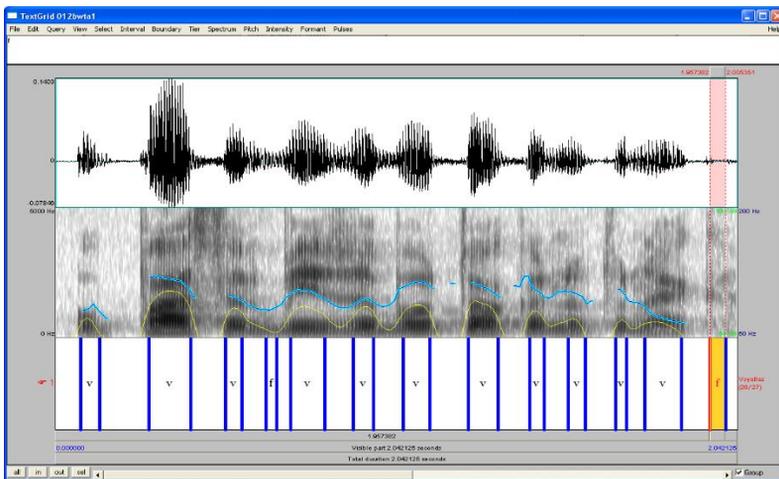


Figura 1: exemplo de etiquetagem com Praat

Observado a figura 1, podemos ver a marcação da fronteira para cada vogal realizada (v), sendo que as vogais não realizadas pelo informante são assinaladas com f, às quais o script atribui um valor pré-definido de 50Hz.

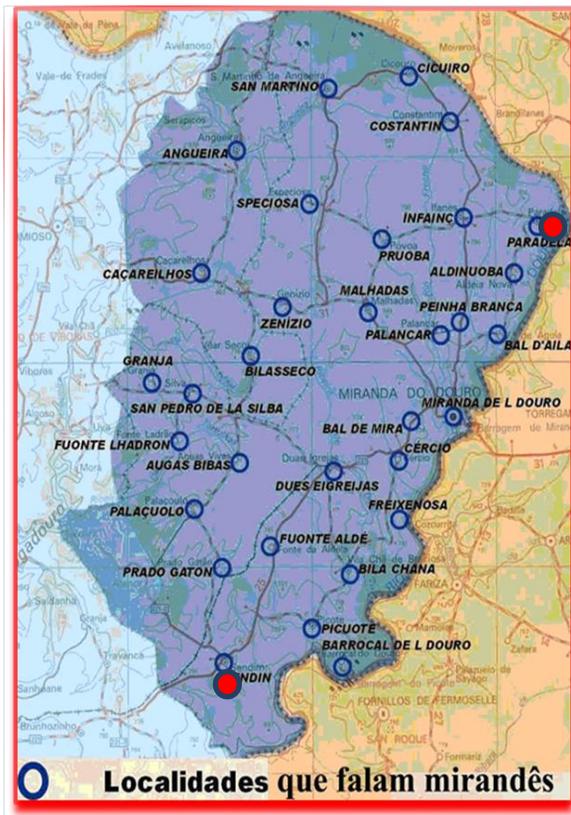
4. CORPUS

Como já foi referido, as localidades onde se recolheram os dados foram



Paradela, a norte do concelho e inserida na variedade de mirandês raiano; e Sendin, no extremo sul do concelho e única localidade onde se fala mirandês do sul, também dito sendinês.

A seguir (mapa 1), representamos a localização das duas localidades em apreço.



Mapa 1. Pontos de recolha assinalados a vermelho - Mapa de Carlos Ferreira (adaptado)

Do corpus total, seleccionámos um mini-corpus constituído apenas por frases interrogativas globais simples, contemplando sujeito, verbo e complemento, sem expansões adjetivais nem preposicionais. Em termos acentuais, os três tipos de acentuação lexical do mirandês (oxítona, paroxítona e proparoxítona) foram considerados, quer em posição inicial, quer em final do enunciado. Nas tabelas 1, 2 e 3, apresentamos o corpus selecionado para a análise que é objeto de estudo no presente artigo.

Tabela 1. Acentuação fixa no SN (oxítona); Variação acentual no SV

Modalidade interrogativa Acentuação final	Códigos AMPER	Acentuação fixa no SN (oxítona) Variação acentual no SV (a negrito)
oxítona	Kwki	L capataçtopa no capataç?
paroxítona	Kwti	L capataç topa no cochino?
proparoxítona	Kwpi	L capataç topa no páixaro?

Tabela 2. Acentuação fixa no SN (paroxítona); Variação acentual no SV

Modalidade interrogativa Acentuação final	Códigos AMPER	Acentuação fixa no SN (Paroxítona) Variação acentual no SV (a negrito)
oxítoto	Twki	L cochino topa no capataç?
paroxítoto	Twti	L cochino topa no cochino?
proparoxítoto	Twpi	L cochino topa no páixaro?

Tabela 3. Acentuação fixa no SN (proparoxítota); Variação acentual no SV

Modalidade interrogativa Acentuação final	Códigos AMPER	Acentuação fixa no SN (Paroxítota) Variação acentual no SV (a negrito)
oxítoto	Pwki	L páixaro topa no capataç?
paroxítoto	Pwti	L páixaro topa no cochino?
proparoxítoto	Pwpi	L páixaro topa no páixaro?

5. APRESENTAÇÃO DE ALGUNS RESULTADOS

As estruturas aqui analisadas são enunciados interrogativos constituídos por 10 vogais. Embora em mirandês o determinante artigo definido *o* se grafie *l'*, normalmente, verificamos a presença de uma vogal, ainda que possa não se realizar, como ocorre noutros contextos das estruturas analisadas. Na figura 2 é apresentado o movimento de F_0 ao longo de todo o enunciado, tendo em conta todas as acentuações consideradas. Em cada uma das representações acentuais incluímos os resultados para o informante feminino (M) e masculino (H), bem como as duas variedades em análise: Sendin (S) e Paradela (P).

Da observação dos dados apresentados na figura abaixo (figura 2), constatamos que apenas as estruturas com final oxítoto registam uma subida de

¹ A grafia *l'* é a forma consignada na Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa (COLM) para artigo definido masculino singular, contudo, também existem outras variantes, nomeadamente *lo* e *al*.



F₀ na parte final do enunciado, com início na vogal pretónica, verificando-se um final circunflexo, para todas as outras acentuações. Nestes dois últimos casos, o movimento de subida inicia-se também na pretónica, atingindo o seu pico máximo na tónica, para depois assistirmos a uma descida até ao final do enunciado. Apesar da não realização, em alguns informantes, da vogal postónica final (apenas a mulher de Paradela –MP– a realiza, tanto na paroxítona, como na proparoxítona), tudo indicia que este movimento se manterá descendente.

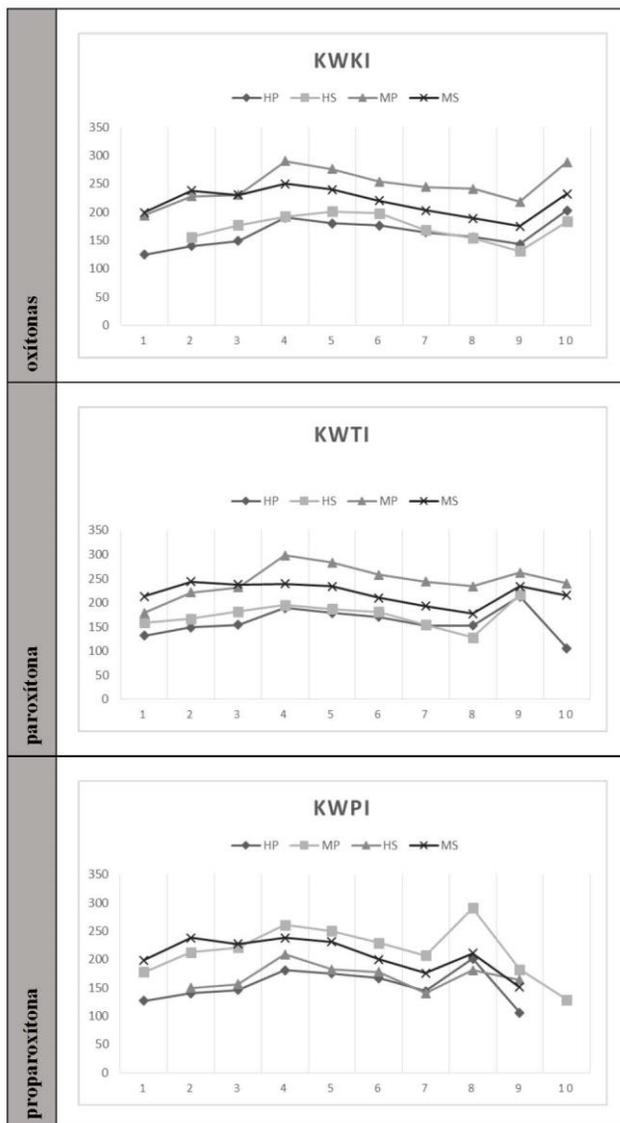


Figura 2. Comparação dos enunciados. Modalidade interrogativa: acentuação fixa no SN (oxítona), todos os pontos e todos os informantes



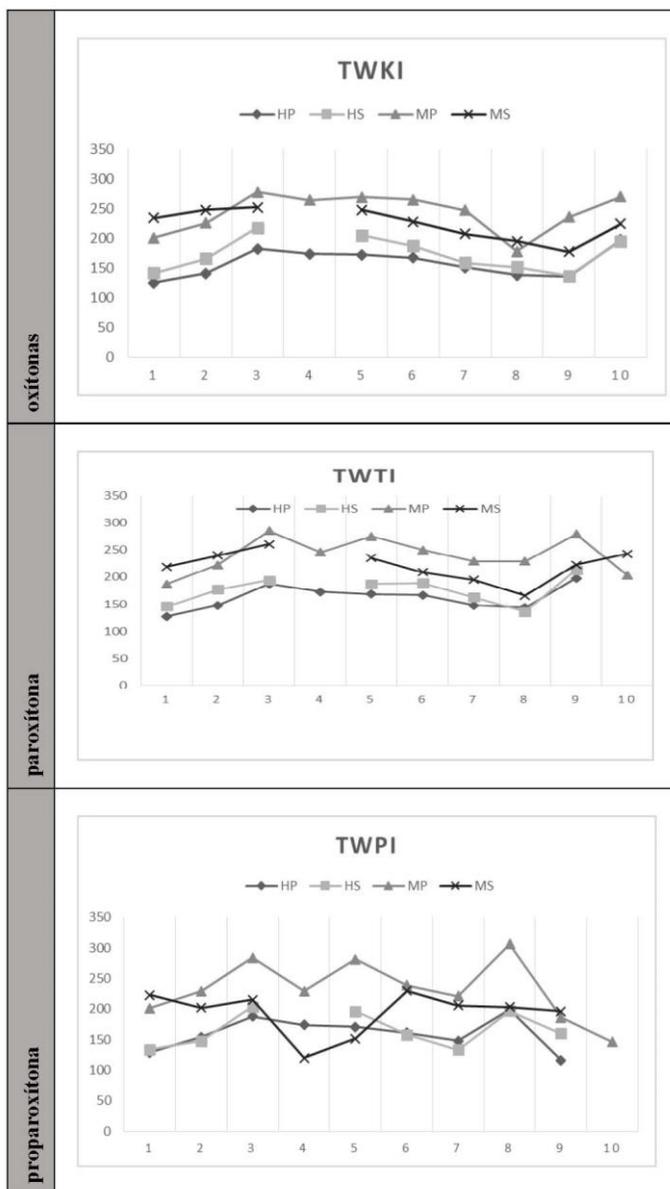


Figura 3. Comparação dos enunciados. Modalidade interrogativa: acentuação fixa no SN (paroxítona), todos os pontos e todos os informantes



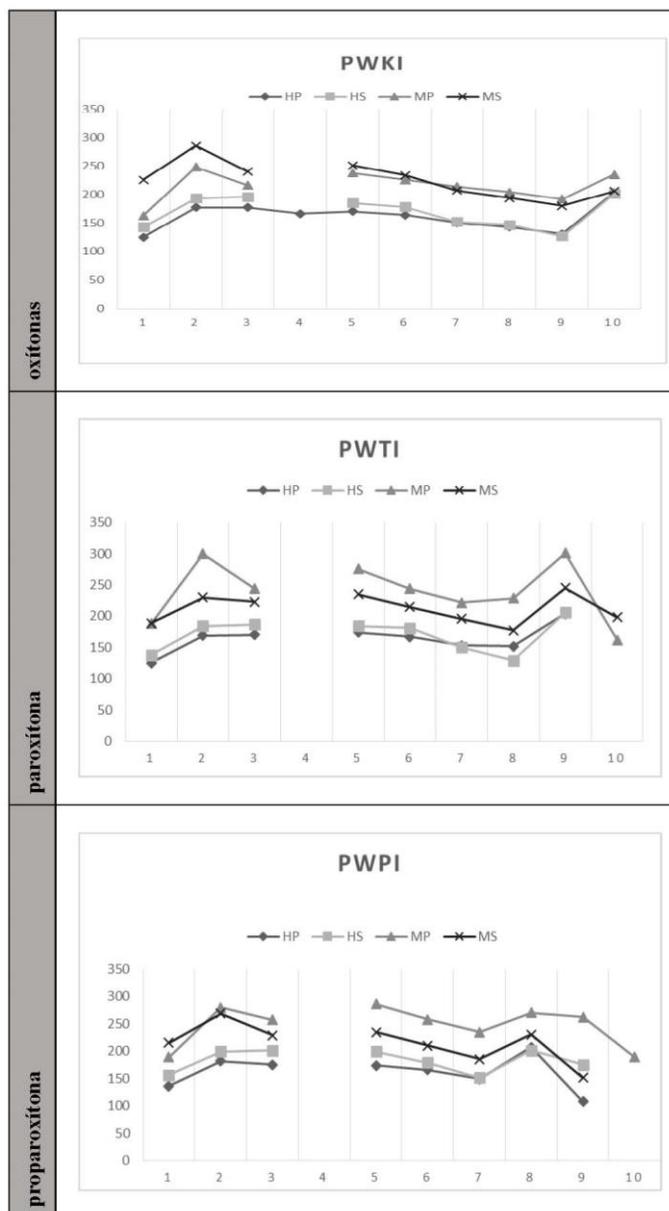


Figura 4. Comparação dos enunciados. Modalidade interrogativa: acentuação fixa no SN (proparoxítona), todos os pontos e todos os informantes

Comparando, agora, as figuras 2, 3 e 4 entre si (ver mais acima), podemos constatar que a mudança de acento no SN sujeito não altera o movimento de F_0 neste grupo sintático: independentemente do tipo de acento no SN, observamos o pico máximo de F_0 na sua vogal tônica, a partir da qual se inicia um movimento de descida até ao início do SV; nova subida acontece na vogal pretónica do tonema, mantendo-se este movimento até ao final do enunciado, quando o final da frase é oxítono. Nos finais paroxítono ou proparoxítono, ocorre um movimento ascendente até à última vogal tônica do enunciado, onde se inicia uma nova descida de F_0 , configurando, assim, um final circunflexo, como acima referido.

Observe-se ainda que a mudança de acento no SN sujeito não condiciona, em nenhum tipo de acentuação, o movimento final do enunciado, ocorrendo sempre o mesmo tipo de movimento descrito para a figura 2. De notar, uma pequena diferença, no gráfico 3, apenas para a mulher de Sendin (MS), nos enunciados com finais paroxítonos e proparoxítonos, podendo simplesmente tratar-se de um fenómeno ideoletal.

Não constatamos, nos enunciados acima apresentados, diferenças relevantes que nos permitam falar de duas variedades do mirandês. Podemos ainda referir que as configurações melódicas aqui descritas se aproximam das já frequentemente descritas para o português europeu.

Nas figuras 5 a 7 agrupamos, desta vez, os resultados de F_0 , para todas as acentuações, separadas por ponto de inquérito, mas comparando homens e mulheres entre si. Optou-se por agrupar, lado a lado, as mesmas estruturas acentuais, variando apenas a variedade em análise: Paradela e Sendin.

Para uma visualização mais detalhada, representamos apenas o movimento final do enunciado (SV), porque nos parece, pelo já acima exposto, ser nesta parte do enunciado que se concentra a maior parte da informação em termos prosódicos.



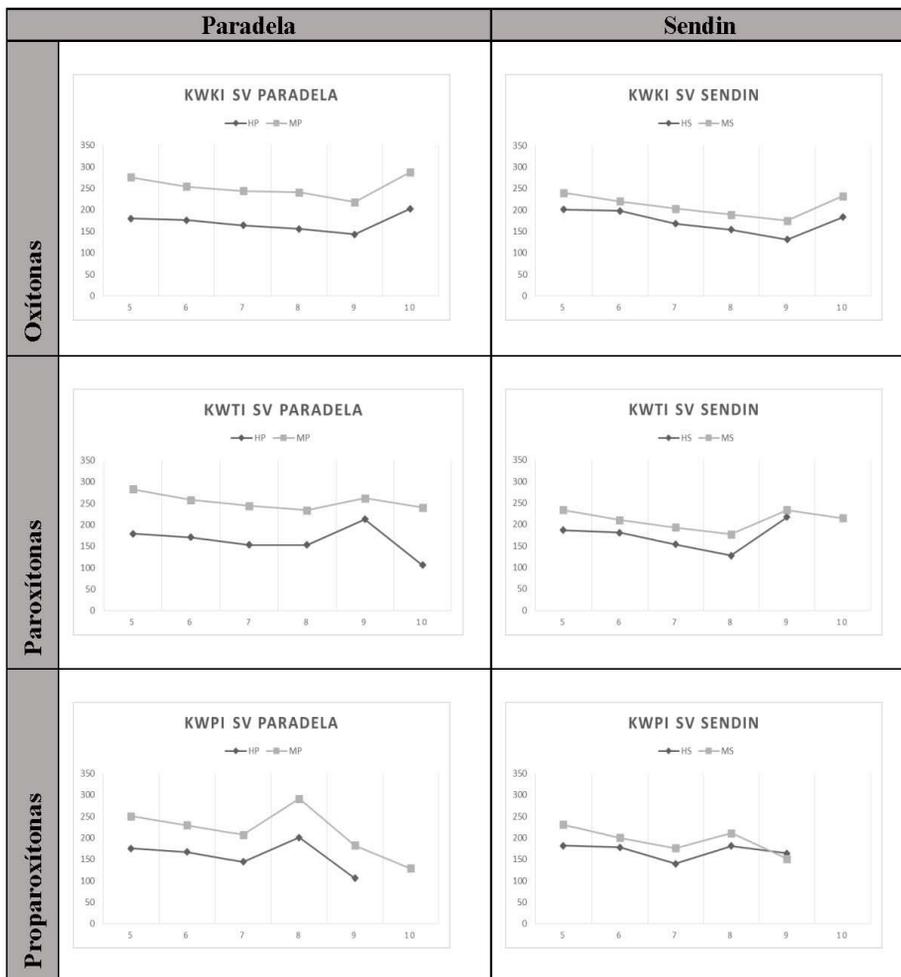


Figura 5. Acentuação fixa no SN (oxítona); Variação acentual no SV: comparação dos resultados entre H e M de Paradela e Sendin



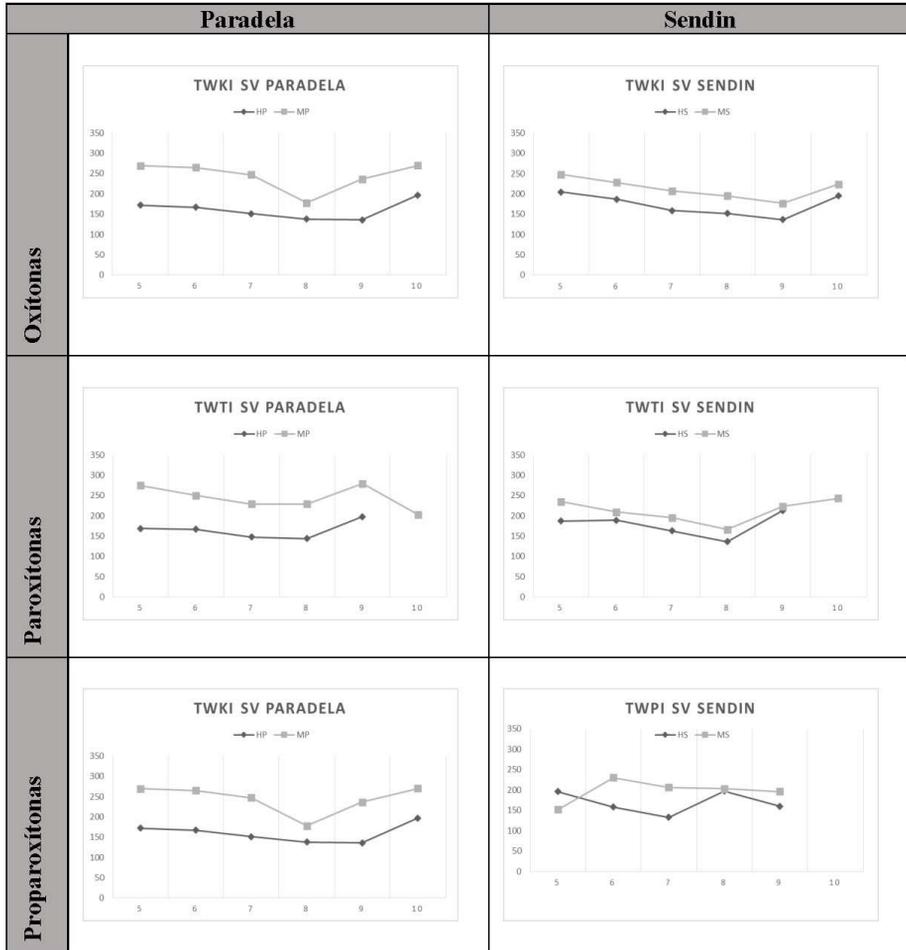


Figura 6. Acentuação fixa no SN (paroxítona); Variação acentual no SV: comparação dos resultados entre H e M de Paradela e Sendin



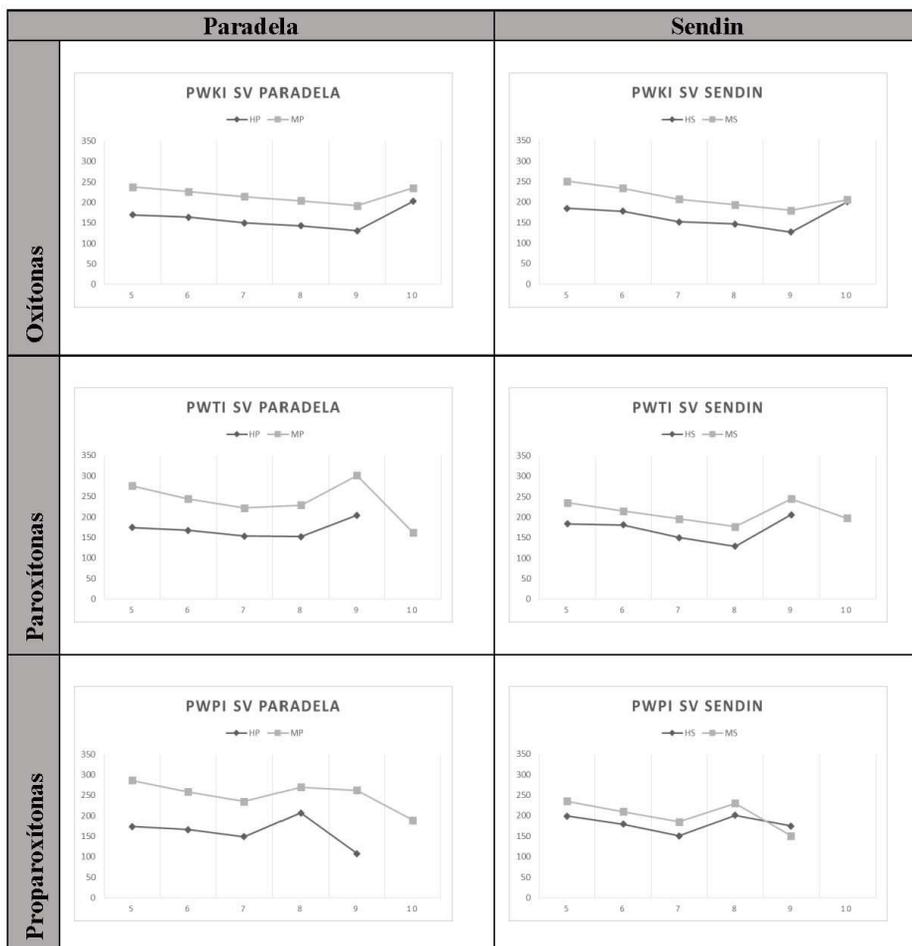


Figura 7. Acentuação fixa no SN (proparoxítona); Variação acentual no SV: comparação dos resultados entre H e M de Paradela e Sendin

Percorrendo os gráficos de 5 a 7, com observação facilitada e detalhada pelo facto de limitarmos a sua representação gráfica apenas ao Grupo Verbal (SV) do enunciado, não carecemos de dar muitas mais explicações relativamente às características prosódicas apuradas para estas duas variedades. É fácil constatar que as duas variedades têm comportamentos globalmente semelhantes no que se refere ao movimento de F_0 , mesmo fazendo variar a acentuação lexical no SV. Efetivamente, não nos parece, pelo menos nas amostras aqui apresentadas, que o acento lexical condicione o acento frasal. Também o fator sexo não nos permite distinguir variedades:



homens e mulheres apresentam um comportamento semelhante no interior da mesma variedade e fora dela, apesar das mulheres possuírem um F_0 superior ao do sexo oposto, em todas as variedades, como seria de esperar. Uma última nota, e será essa a diferença aqui visível, vai para o facto de todos os informantes de Paradela (Homem e Mulher) apresentarem movimentos mais amplos de F_0 , quando comparados com os de Sendin.

Pode concluir-se, com base nas amostras analisadas –correspondentes às informantes de Sendin e Paradela– que, apesar dos pontos de recolha estarem relativamente distantes, não encontramos diferenças, quer para os homens, quer para as mulheres, que nos permitam afirmar estarmos perante duas variedades com características distintas ao nível prosódico. Não observamos, nos enunciados acima apresentados, diferenças notáveis entre essas duas variedades de modo a podermos fazer tal afirmação.

Também nesta comparação, o movimento final da curva melódica é semelhante para ambos os sexos. Igualmente neste caso, e tal como acontece em português, só nos finais oxítonos é que F_0 apresenta um movimento ascendente, com o pico F_0 , na última vogal tónica; em todos os outros casos – nos enunciados paroxítonos e proparoxítonos– encontramos um final circunflexo, cujo movimento de subida se inicia na sílaba pretónica do tonema, atingido o seu máximo valor na vogal tónica, para depois iniciar a sua descida.

Tendo em conta os resultados aqui apresentados, confirma-se, mais uma vez, também para estas variedades, que é na parte final do enunciado interrogativo que se encontra a maior parte da informação.

6. NOTA CONCLUSIVA

Acabamos de apresentar uma investigação em curso, embora com alguns resultados parciais já publicados. Agora, com maior número de dados recolhidos sobre a língua mirandesa, demos início, de forma mais sistemática, à análise do material recolhido.

Futuramente poderá surgir a necessidade de complementar o material já recolhido, sobretudo no que diz respeito ao número de informantes, por ponto de recolha, de modo a podermos fazer considerações mais fundamentadas sobre esta problemática linguística. Neste momento, os nossos resultados parecem contrariar, em termos prosódicos, a existência de duas variedades do mirandês, o sendinês e as outras. Este aspeto, como outros, serão aspetos a averiguar à medida que a pesquisa vai avançado. Além disso, é nossa intenção considerar, em futuras publicações, os resultados de enunciados declarativos para podermos, assim, ter uma visão mais completa do funcionamento da prosódia do mirandês contemporâneo.



Gostaríamos ainda de deixar aqui uma pequena nota: pelo que nos é dado saber, por outros estudos para o português, a configuração melódica aqui constatada é também muito semelhante entre estas duas línguas faladas em território português (Mateus *et al.*, 1983; Cunha & Cintra, 1984; Mata, 1990; Delgado Martins & Freitas, 1991; Falé, 1995, Fernández Rei & Moutinho, 2006; Moutinho *et al.*, 2019). Por esta razão, a nosso ver, seria também um aspeto que mereceria um estudo mais aprofundado da geoprosódia das duas línguas faladas no planalto transmontano. Seria também interessante, num futuro próximo, encararmos a possibilidade de irmos a comparar o mirandês, não só com o português, mas também com as variedades do lado de lá da fronteira. Esta comparação seria feita, quer com base em dados já existentes, quer através de futuras recolhas. Consideramos que este alargamento da pesquisa, permitir-nos-á, averiguar da presença eventual de traços comuns, entre essas três variedades: o português, o mirandês e o asturo-leonês, das comarcas limítrofes da província espanhola de Zamora, onde se fala ou se falou leonês até as primeiras décadas do século XX.

Finalmente, com o aumento previsto e necessário de dados a nível do número de informantes por pontos de recolha, a inclusão de estruturas sintáticas mais complexas já previstas no Projeto AMPER e também dos dois tipos de frase –declarativa e interrogativa global– prevemos a realização de testes de perceção, por julgarmos constituírem uma ferramenta imprescindível para validar as nossas análises acústicas já efetuadas e outras a efetuar a curto prazo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bautista, A. G., Coimbra, R. L. & Moutinho, L. de C. (2015). Proposta para o estudo da variação prosódica em mirandês contemporâneo. In Moutinho, L. de C., R. L. Coimbra & E. Fernández Rei (eds.), *Estudos em variação geoprosódica* (pp. 9-19). Aveiro: UA Editora.
- Bautista, A. G. & Moutinho, L. de C. (2019). Aspectos da Geoprosódia no Planalto Mirandês. *Revista Intercâmbio*, XXXIX, 30-42.
- Boersma, P. & Weenink, D. (2018). Praat: doing phonetics by computer [Programa informático]. <http://www.praat.org/>.
- Contini, M. (1992). Vers une géoprosodie. In *Actes du Nazioarteko Dialektologia Biltzarra Agiriak* (pp. 83-109). Bilbao: Real Academia de la Lengua Vasca.
- Cunha, C. & Cintra, L. F. L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Delgado Martins, M. R. (1992). Monitoragem da entoação durante a leitura. In *Actas do 8.º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 135-144). Lisboa: APL. Disponível em: <<https://apl.pt/atas-2/>>. [Acesso em 04-06-2019].
- Delgado Martins, M. R. & Freitas, M. J. (1991). Contributo para a identificação de elementos estruturadores da entoação na leitura. In *Actas do 7.º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 93-105). Lisboa: APL. Disponível em: <<https://apl.pt/atas-2/>>. [Acesso em 04-06-2019].



- Falé, I. (1995). *Fragmento da Prosódia do Português Europeu: as Estruturas Coordenadas*. [Dissertação de Mestrado. Lisboa, Universidade de Lisboa].
- Fernández Rei, E. & Moutinho, L. de C. (2006). A fronteira xeográfica do Miño: ¿tamén fronteira prosódica? In *Studies in Contrastive Linguistics. Proceedings of the 4th International Contrastive Linguistics Conference* (pp. 265-276). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela Publicacións.
- Ferreira, A. (2010). O mínimo sobre a língua mirandesa. In: *11º Festival Intercéltico de Sendim, 13* [junho]. Sendim: Centro de Música Tradicional Sons da Terra.
- Ferreira, M. Barros & Raposo, D. (1999). *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa*. Miranda de l Douro/Lisboa: Câmara Municipal de Miranda do Douro/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Mata, A. I. (1990). *Questões de Entoação e Interrogação em Português*. «*Isso é uma Pergunta?*». [Dissertação de Mestrado. Lisboa, Universidade de Lisboa].
- Mateus, M. H. M. et al. (1983). *Gramática da língua portuguesa: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual*. Coimbra: Almedina.
- Moutinho, L. de C. et al. (2019). Análise dialectométrica e cartográfica da variação linguística. In L. de C. Moutinho, R. L. Coimbra, E. Fernández Rei, X. Sousa & A. G. Bautista (eds.), *Estudos em variação linguística nas línguas românicas* (pp. 249-259). Aveiro: UA Editora.
- Moutinho, L. de C., Coimbra, R. L. (2014). Variation prosodique dans les interrogatives totales du Portugais Europeen continental. In: Y. Congosto, M. L. Montero, A. Salvador (eds.). *Fonética experimental, Educación Superior e Investigación* (III vol., pp. 153-170). Madrid: Editorial Arco/Libros.
- Moutinho, L. de C. & Bautista, A. G. (2017). Uma primeira abordagem ao estudo da prosódia da língua mirandesa. In A. G. Bautista, L. de C. Moutinho & R. L. Coimbra (eds.), *Ecolinguismo e Línguas Minoritárias* (pp. 117-140). Aveiro: UA Editora.
- Moutinho, L. de C., Coimbra, R. L., Rilliard, A. & Romano, A. (2011). Mesure de la Variation Prosodique Diatopique en Portugais Européen. *Estúdios de Fonética Experimental*, 20, 34-55.
- Romano, A., Contini, M. & Lai, J-P. (2014). L'Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman: uno strumento per lo studio della variazione geoprosoica. In F. Tosques (éd.), *20 Jahre digitale Sprachgeographie* (pp. 27-51). Berlin: Humboldt-Universität/Institut für Romanistik.
- Vasconcelos, J. L. de (1882). *O Dialecto Mirandez*. Porto: Livraria Portuense.
- Vasconcelos, J. L. de (1884). *Froles Mirandezas*. Oporto: Livraria Portuense Claver & Cía.
- Vasconcelos, J. L. de (1900-19001). *Estudos de Philologia Mirandesa*. I-II. Lisboa: INCM.

Recibíu: 15.7.2020

Aceutáu: 10.11.2020

